

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM SÃO LUIZ GONZAGA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA**

**HELOIZA ROCHA DIAS**

**O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE:  
Relação teoria e prática**

**SÃO LUIZ GONZAGA**

**2023**

**HELOIZA ROCHA DIAS**

**O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE:**

**Relação teoria e prática**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito total de obtenção do título de Licenciatura em pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Luciane Sippert Lanza Nova

**SÃO LUIZ GONZAGA**

**2023**

**HELOIZA ROCHA DIAS**

**O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE:**

**Relação teoria e prática**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito total de obtenção do título de Licenciatura em pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Luciane Sippert Lanza Nova

Aprovada em: \_\_/\_\_/\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciane Sippert Lanza Nova - Orientadora  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rita Cristine Basso Soares Severo  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Édila Dutra da Silva

Membro Da Banca Avaliadora Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

# O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

## RESUMO

Este artigo explora a importância dos estágios na formação docente no Ensino Superior, ressaltando sua função como ponte entre teoria e prática, proporcionando familiaridade com o ambiente de trabalho e compreensão das tarefas e organização escolar. O objetivo geral foi refletir sobre a importância dos estágios no Curso de Pedagogia e na formação dos futuros docentes. A pesquisa se baseou em uma revisão bibliográfica e análise qualitativa de experiências de estágio em cursos de Pedagogia. Apesar da ansiedade comumente associada a essa etapa, o estágio é visto como fundamental, auxiliando os estudantes a entender a realidade da profissão docente e construir seu estilo de ensino e identidade profissional. O papel dos estágios remunerados é destacado, visto que proporcionam uma experiência prática intensa e oportunidades de emprego. Além disso, conclui-se que o estágio contribui para o desenvolvimento pessoal do educador, favorecendo uma construção de conhecimento que deve ser compartilhada e perpetuada. O artigo reforça a necessidade dos cursos de Pedagogia continuarem a priorizar a realização de estágios e a importância da supervisão efetiva e feedback construtivo para o sucesso dessa etapa formativa, cujos impactos reverberam além do profissional, permeando o desenvolvimento pessoal dos futuros educadores.

**Palavras-chaves:** Pedagogia, estágio; contextualização; vivências.

## ABSTRACT

This article explores the importance of internships in teacher training in Higher Education, highlighting their role as a bridge between theory and practice, providing familiarity with the workplace and understanding of school tasks and organization. The overall goal was to reflect on the importance of internships in the Pedagogy Course and in the formation of future teachers. The research was based on a literature review and qualitative analysis of internship experiences in Pedagogy courses. Despite the anxiety commonly associated with this stage, the internship is seen as fundamental, helping students to understand the reality of the teaching profession and build their teaching style and professional identity. The role of paid internships is highlighted, as they provide intense practical experience and job opportunities. Furthermore, it is concluded that the internship contributes to the personal development of the educator, favoring a construction of knowledge that should be shared and perpetuated. The article reinforces the need for Pedagogy courses to continue prioritizing the realization of internships and the importance of effective supervision and constructive feedback for the success of this formative stage, whose impacts reverberate beyond the professional, permeating the personal development of future educators.

**Keywords:** Pedagogy, Internship, Contextualization, Experiences.

## 1 INTRODUÇÃO

“O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional” (SILVA; GASPAR, 2018, p.206) Assim podendo ser estabelecida uma conexão entre teoria e prática, conhecimento pedagógico, familiaridade com o ambiente de trabalho e compreensão das tarefas administrativas e da organização escolar. Este artigo explora a influência e/ou os impactos que os estágios exercem na formação do professor.

Nossa investigação centra-se na importância do estágio, supervisionado ou prático, e na relevância de sua conexão com a teoria ensinada em sala de aula. Recorreremos a uma pesquisa qualitativa e revisões bibliográficas em diversas fontes, como livros, revistas e artigos.

A maioria dos cursos de pedagogia inclui aproximadamente três estágios supervisionados em sua estrutura curricular, distribuídos ao longo dos quatro anos de estudos, como apontado por autores como Pimenta e Lima (2011) e Pimenta (1997). Estes estágios são divididos em educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos (EJA), permitindo aos alunos experimentar os diferentes campos de atuação da pedagogia.

Além disso, muitos alunos realizam estágios remunerados em várias escolas, atuando como auxiliares ou monitores, o que os aproxima da prática e permite a aplicação da teoria aprendida em sala de aula, como sugere Freire (1996). Não é incomum que muitos desses estudantes assumam classes nas escolas onde realizaram esses estágios remunerados.

A escolha desta temática deste artigo deve-se especialmente às experiências vivenciadas na etapa final do curso de Pedagogia. Neste momento, percebi que, apesar dos muitos conhecimentos adquiridos, ainda não me sentia completamente preparada para a profissão que havia escolhido. Inicialmente, possuía a concepção de que lecionar seria uma tarefa simples. Contudo, à medida que avancei nas disciplinas, nos debates em sala de aula e nos trabalhos, percebi que minha concepção inicial estava equivocada.

A minha primeira experiência de estágio, numa escola de educação infantil, foi fundamental para este despertar. Confrontada com a realidade do ofício do professor, percebi que lecionar envolve um complexo conjunto de habilidades,

atitudes e conhecimentos que vão muito além do domínio do conteúdo a ser ensinado.

Apesar do impacto inicial, sinto que estou mais preparada para exercer a profissão graças ao primeiro estágio remunerado e aos outros três que fizemos ao longo da graduação. Entendi que as lições das aulas foram cruciais, mas não eram aprofundadas ao ponto de refletir a realidade que encontramos em sala de aula, com seus distintos alunos, situações e o contexto escolar e familiar com o qual os professores devem lidar diariamente.

Os estágios durante o curso nos oferecem uma perspectiva única sobre as teorias e nos permitem ver e compreender o que é ser professor na prática. Ao relacionar a teoria das aulas com as práticas dos estágios, formamos nossos pensamentos e didáticas, preparando-nos para exercer a profissão.

O momento de realizar o estágio pode gerar ansiedade nos graduandos, sobretudo no que se refere ao primeiro contato com a sala de aula. Mas essa inquietação também se faz presente entre os estudantes que já possuem experiência de sala de aula, pois a pressão gerada pela supervisão e pelo fato de o estágio fazer parte da grade curricular é considerável. Assim, reforça-se a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre esta temática, como defendem Imbernón (2010) e Freire (1996). Diante disso, realizou-se uma pesquisa por meio de uma revisão bibliográfica, análise do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia e análise qualitativa de experiências de estágio em cursos de Pedagogia em estudos já publicados, escolhidos aleatoriamente pela sua proximidade temática com o objetivo deste estudo, que é refletir sobre a importância dos estágios no Curso de Pedagogia e na formação dos futuros docentes.

## **2 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Segundo Scalabrin e Molinari (2013, p. 01), o Estágio Curricular Supervisionado é um processo de aprendizagem necessário a qualquer profissional que deve estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira profissional. Com as vivências dos estágios os estudantes são incentivados a conhecer os espaços educativos se apropriando das realidades socioculturais da população e da instituição onde está inserido. Ainda segundo as autoras, a configuração do estágio

é a primeira oportunidade de fazermos uma relação entre teoria e prática, pois é no estágio que damos o primeiro passo ao encontro a vida profissional e assim visualizar como as teorias aprendidas durante a graduação serão mais bem aproveitadas em sala de aula.

Quando é chegada a hora de os graduandos irem a estágios ficam bastante apreensivos sobre o que lhes aguardam na escola onde escolhem realizar as práticas. Durante a graduação as teorias tentam passar um cenário totalmente diferente do real momento em que se deparam a meio uma sala de aula repleta de seres humanos que, na maioria das vezes, nunca se viram, algo que os livros e autores não contam.

O estágio curricular supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, e um dos principais princípios é promover um diálogo entre teoria e prática, oferecendo a possibilidade de reflexões sobre situações de ensino, que serão vivenciadas pelos futuros profissionais da educação. Os aprendizados são mais eficientes quando se é obtido através das experiências, assim, na prática o conhecimento é mais bem assimilado com muito mais êxito.

O estágio possibilita uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, sendo que essa leva a uma reflexão teórica sobre a prática, sobretudo o que se observa e vivência, propiciando ao aluno a oportunidade de se aproximar da realidade em que atua ou, futuramente, atuará (CABRAL; ANGELO, 2010, p. 2).

Para entendermos de forma eficaz o papel do estágio na formação dos alunos, é necessário conhecermos os princípios que norteiam os projetos de estágio supervisionados, para Barreiro e Gebran (2006, p. 90) são eles:

- a) A docência é a base da identidade dos cursos de formação;
- b) O estágio é um momento da integração entre teoria e prática;
- c) O estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria;
- d) O estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor

Para atender inúmeras reformas educacionais, os cursos de formação de professores foram sofrendo mudanças em seu sistema organizacional e no currículo. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) é o primeiro marco de mudança. As resoluções CNE/CP nº 1 de 2002 e a Resolução CNE/CP nº 1 de 2006 são as últimas normativas curriculares nacionais pelas quais as formações docentes são orientadas.

Segundo a Resolução CNE/CP nº 1 de 2002 os estágios curriculares supervisionados devem ser realizados juntamente com a instituição de ensino de formação de professores e as instituições que se disponibilizaram para a realização dele, trabalhando em total concordância, até mesmo nas avaliações do estagiário.

O Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o estágio:

Como um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Nota-se que o estágio supervisionado se torna fundamental para que um processo de aprendizagem seja completo e de sucesso, bastando apenas a indagação e a reflexão sobre os conhecimentos providos pelo ambiente educativo e não se tornando apenas uma questão burocrática.

Fávero (2001) propõe a construção de um conhecimento dialético, em que a teoria e prática sejam consideradas como um núcleo articulador no processo de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos de forma integrada, indissociável e complementar.

O estágio na formação docente é fundamental para a relação teoria e prática. É através do estágio que o futuro professor tem a oportunidade de aplicar na prática todo o conhecimento teórico adquirido na universidade.

Além disso, o estágio possibilita o aprimoramento das habilidades socioemocionais do professor em formação, como liderança, comunicação e trabalho em equipe.

Porém, é importante destacar que o estágio não deve ser visto apenas como uma atividade complementar, mas sim como uma etapa essencial no processo formativo do docente. É necessário que as instituições de ensino superior ofereçam um programa de estágio bem estruturado e orientado, que proporcione uma experiência significativa e reflexiva ao futuro professor. Dessa forma, é possível garantir uma formação docente mais completa e preparada para atuar no mercado de trabalho.



Lima (2008) diz que são inúmeras as atividades de práticas dos cursos de formação de professores que devemos ter a reflexão para que possam auxiliar em sala de aula:

O que dá sentido às atividades práticas dos cursos de formação é esse movimento que acontece a partir das leituras, práticas, saberes e conhecimentos, que se confrontam e se inter cruzam. As atividades de reflexão e registro poderão auxiliar no entendimento das questões relativas às contradições acontecidas no trabalho educativo. Entre o escrito e o vivido estão: cultura, relações de trabalho, classe social, etnia, idade e campos de poder, entre outros aspectos

O estágio é uma oportunidade para que o estudante coloque em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de permitir o contato com a realidade da profissão e com os desafios encontrados no dia a dia. É importante destacar que a relação entre teoria e prática é fundamental para a formação de profissionais mais capacitados e aptos a enfrentar os desafios da profissão.

No caso específico da formação docente, o estágio é ainda mais importante, pois permite que o estudante vivencie situações reais de ensino e aprendizagem, tendo que lidar com diferentes perfis de alunos e situações adversas. O contato com a prática permite que o futuro professor compreenda melhor como aplicar a teoria na prática e como lidar com situações que não foram previstas nos livros.

Podemos ainda levantar uma questão muito importante, é que em muitos momentos os estagiários iniciam sua mente formativa através de imitações daquilo que observam, em se tratando do estágio como uma imitação de modelos, Pimenta e Lima (2005, 2006 p. 7) argumentam que “a profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.” Podemos entender então que a observação é a introdução na vivência diária da rotina escolar fará com que o graduando assimile, interaja e conseqüentemente faça suas considerações e porque não suas modificações naquele processo educativo observado e vivenciado.

Interessante considerar que as licenciaturas passam por diversas fases, e assim é o graduando em muitos momentos da graduação, se faz necessário ressaltar que em alguns cursos principalmente técnicos, os estágios acontecem sempre ao final do curso, eles necessitam vivenciar somente ao final do curso a prática daquilo que teoricamente receberam durante todo curso.

A licenciatura traz em muitos cursos o estágio a partir do quarto semestre, seja por observações, seja por intermédio de intervenções da própria faculdade, mas se inicia cedo a vivência da prática, e se podemos aqui arriscar, podemos dizer que o estágio na licenciatura é basicamente construção viva de teoria, é mais que uma prática, é a construção de conhecimento vivo, é aquilo que tanto se fala em cursos de graduação, mas é a decisão viva de se tornar parte integrante da excelência do saber.

É no desenvolvimento da atuação e na vivência que os futuros professores desenvolvem e estabelecem as ações específicas de atuação nos espaços escolares, é onde estes aprimoram suas crenças, seus hábitos e veem a cultura docente de transformação e colaboração para promover o ensino.

Assim, no exercício de sua profissão, o professor desenvolve uma identidade que se manifesta por meio de formas específicas de uma prática. Segundo Roldão (2017), os professores desenvolvem saberes particulares que se consubstanciam na sua ação de ensinar. Essa ação possui duas dimensões: ensinar como preconizar um saber e ensinar como fazer com que os outros aprendam. Na primeira dimensão, o professor é visto como um detentor de um saber de conteúdos e disponibiliza-os publicamente; na segunda, o professor é visto como um profissional capaz de mediar o seu saber junto ao aluno, de elaborar meios para fazer com que o aluno aprenda.

Analisando o autor podemos entender que todo professor já iniciou sua graduação sabendo de seu estágio, alguns já vivenciando talvez a vivência escolar, por vezes como voluntários em projetos, em outros momentos por âmbito familiar, e outros pelo dom e vontade de ingressar no íntimo do saber.

Afinal, a legislação prevê que teoria e prática caminhem juntas? O artigo 5º, inciso II da Resolução CNE nº 2 de 20 de dezembro de 2019 coloca da seguinte forma:

Art. 5º. A formação dos professores e demais profissionais da Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos:

II. a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas [...] (ABMES, Resolução CNE nº 2 de 2019)

A legislação também traz sobre orientação e supervisão que o estagiário deve ter em sua atuação no meio escolar, sempre é importante ressaltar que o futuro docente necessita antes de tudo um auxílio de seus professores quanto a sua postura e principalmente o que observar na sua vivência escolar. As autoras Ludke, Bortolotti e Bersan (2019, s/p), afirmam que “a idealização do estágio por parte dos estudantes, com a conseqüente decepção, em geral, com a realidade encontrada, sem uma efetiva preparação dos professores, bem como de toda a equipe escolar.” Isso por muitos se torna recorrente, e muito se acontece por conta da dificuldade que os estagiários encontram junto as equipes escolares quanto a acesso a documentos, como o Projeto Político Pedagógico, a proposta curricular ou em alguns momentos as regras impostas quanto a quais turmas e até mesmo quanto tempo o graduando pode ser manter na escola.

É compreensível que principalmente nas Escolas de Educação Infantil a questão da rotina e de profissionais alheios a aquele espaço pode ser incomodo, mas não se pode haver um início sem uma tentativa, imagine se todo professor apenas formasse e no dia seguinte adentrasse uma escola, se descobri-se uma decepção e principalmente teríamos escolas em um sistema de caos completo.

Necessário que se compreenda que o acadêmico não é um “fiscalizador” da escola, e isso também necessita ficar claro para o graduando, a ética profissional também inicia com a formação, visto que em muitos momentos este ouvirá e presenciará situações que deverão seguir sob o sigilo de sua ética profissional, claro que dentro das normas e regras que a educação necessita.

Aqui levantamos algo muito importante sobre a ética profissional, está é uma das várias questões que levam muitos centros educacionais a dificultarem a entrada de estagiários, alguns quebram a regra principal da educação que é o cuidado com o aluno que ali está, muitos serão os problemas e dificuldades vistos dentro de uma escola, muitas vezes será por descaso do poder público, outros por má administração, mas que o estagiário saiba como e quando relatar estas observações.

Outro relato presente na fala dos estagiários é de que quando chegam às escolas são encaminhados para as turmas que estão sem professores. E quando tal situação acontece, não são orientados quanto às atividades que precisam dinamizar com os alunos. Devemos ter ciência, neste último episódio relatado, os responsáveis pela escola desconhecem que alunos em fase de formação (estagiários) não podem

conduzir uma turma sem a presença e a orientação do professor titular. Entendesse que a rotina das escolas é muito intensa, mas o estagiário não está ali para ser um professor substituto.

Nessa perspectiva, há uma necessidade de uma organização do estágio, após elaborar o projeto de estágio, deverá ser desenvolvida as cinco etapas do estágio supervisionado sendo às: Observação da escola; Desenvolvimento de um projeto de atuação; Observação e atuação na sala de aula; aplicação de suas propostas nas salas de aula; Relatório de Estágio. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 92).

Durante todas essas etapas é importante que o graduando entenda a necessidade de valorização das experiências que vão além do que é apresentado nos livros, mas da valorização dos momentos de aprendizado que acontecem diariamente a vivência plena de seus momentos frente ao ambiente escolar e até mesmo a contextualização de fatos que já foram ouvidos e relatados anteriormente. Ludke (2013) destaca que há numerosos desafios no percurso para o aprimoramento profissional dos docentes. As condições de trabalho, em face ao aumento desejável da diversidade social e cultural entre os alunos atendidos, levaram o professor a um estado de menor segurança e conforto.

A observação de Ludke enfatiza os obstáculos significativos que os professores enfrentam em sua trajetória de crescimento profissional. O aumento da diversidade social e cultural entre os estudantes, embora positivo, adiciona complexidade ao papel do professor, colocando-o em uma posição menos segura e confortável. Isso ressalta a necessidade de recursos adequados, treinamento e apoio para os professores, a fim de ajudá-los a navegar nesse ambiente em constante mudança e continuar a fornecer um ensino de alta qualidade. Ademais, realça a importância de estruturas educacionais robustas que apoiem o desenvolvimento profissional contínuo dos professores, garantindo que eles estejam bem equipados para atender às diversas necessidades de seus alunos.

Importante se ressaltar que durante muitos anos o estágio não acontecia, muitos professores saíam direto as salas de aula, ou até mesmo nem tinham uma formação docente, sabiam ler, escrever e tinham boa dicção e então eram encaminhados a salas de aula para que pudessem fazer o mesmo com crianças e adolescentes em fase de formação.

A questão profissionalizante de ensino no segundo grau, iniciou na década de 1970 quando o modelo educacional tecnicista surge no ensino profissionalizante, nos anos 1980 é que os movimentos sociais imputam novas perspectivas e assim começa a se estabelecer os Cursos Normais, onde se inicia a formação de professores e a construção social da profissão.

Ferraz e Meghioratti (2013) indicam que a interação pedagógica entre um profissional estabelecido em um ambiente institucional de trabalho e um estudante estagiário proporciona ao futuro licenciado um entendimento prático da realidade, vivenciado diretamente em unidades escolares dos sistemas educacionais. Esse contato também oferece a chance de participar de aspectos diversos da vida escolar, incluindo a criação do projeto pedagógico, o processo de matrícula, a organização de turmas e a estruturação do espaço e tempo escolar, permitindo, assim, a integração da teoria com a prática.

Essa citação de Ferraz e Meghioratti ressalta a importância do estágio para os futuros professores, visto que proporciona uma experiência prática valiosa, onde eles podem observar e participar diretamente em várias atividades essenciais da vida escolar. O estágio permite que os futuros professores apliquem a teoria aprendida em suas aulas de formação à prática real, uma experiência que é inestimável para entender a complexidade e a diversidade da profissão docente. Destaca, assim, a necessidade de incorporar estágios de qualidade e bem supervisionados nos programas de formação de professores, a fim de prepará-los efetivamente para o desafio da profissão.

Com o passar do tempo cada vez mais vem aumentando a discussão em relação às reformas nos cursos de formação de professores, principalmente no que tange a preocupação crescente acerca da formação inicial e a continuada, sobre as condições de trabalho e as concepções educativas de alguns professores no ensino superior:

A formação política do professor, suas condições de trabalho, formas de associação profissional, questões salariais e de carreira são conteúdos muito poucos investigados. A formação de professores para atuar em movimentos sociais e com crianças em situação de risco é totalmente silenciada. Ainda que se encontre algumas pesquisas sobre a formação do professor para atuar junto aos portadores de dificuldades especiais e no ensino rural, é evidente que estes conteúdos mereciam muito mais atenção nas pesquisas. A educação a distância na formação continuada também é outro conteúdo pouquíssimo pesquisada. A relação do professor com as práticas culturais é outro conteúdo quase esquecido. (ROMANOWSKI; ANDRÉ, 2002).

Aqui podemos citar muito a questão didática como uma disciplina que pretende ser práxis, ou seja, uma disciplina que consiga articular teoria e prática no cotidiano escolar e sobretudo subsidiar o licenciando nos elementos da dinâmica escolar, a sua reflexão de concepções através do planejamento efetivo na dinâmica cotidiana. Todo profissional da educação precisa refletir sobre os componentes educativos presentes na sociedade e principalmente sua relação com todo o processo educacional.

Nesse contexto o estagiário pode refletir a cerca do contato do professor com o corpo discente, docente e a sua relação com a equipe administrativo-pedagógico, pois a atuação do professor também excede as paredes de sala de aula, há o trabalho burocrático e administrativo necessário para a construção da educação e muitas vezes pouco vivenciado pelo licenciando.

Precisa-se ressaltar que aqui não se cita apenas que a didática seja burocrática e de “gavetas”, mas que a disciplina seja quase que psicológica, onde o indivíduo entenda que as relações e a compreensão de que não se poder ver seu aluno seja ele, criança, adolescente, adulto ou até idoso, como um ser sem história, precisamos pensá-lo como sujeito histórico e construtor social e aí vincular-se a sua vivência e trazer isto a convivência.

Cabe ressaltar que todo contexto tem suas regras sociais e suas condutas, a escola é um destes contextos, escolas são feitas por comunidades, aqui podemos citar as escolas rurais, elas têm seu contexto e suas vivências, seus alunos e professores ali se encontram e trazer suas vivências, o graduando não pode achar que poderá simplesmente ignorar todo contexto, claro é necessário que estes também vivenciem outros contextos e vivências, mas deve ser respeitado e organizado as práticas.

Considerando que o estágio é uma atividade teórica instrumentalizada da práxis (Pimenta, 2012), e uma atividade curricular obrigatória, registrada na vida escolar dos alunos, seu exercício é marcado pelo compromisso de integração entre a escola e a universidade. A reflexão sobre a práxis docente é um significativo componente do campo epistemológico da didática e requer estudos e análises teóricas. O estágio possui características que podem subsidiar a reflexão sobre a prática. O fato de ter como campo de conhecimento as pesquisas nas áreas da pedagogia e da didática, a relação ensino e pesquisa configura-se na medida em

que se ensina e se aprende. Assim, concordamos com Freire (1996, p. 32) ao afirmar *que não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino*.

Voltando a um assunto já citado neste artigo a questão é que muitas vezes os estágios remunerados, em alguns momentos lotam o espaço educacional e sem uma organização para que o estagiário aprenda e entenda sua participação efetiva na construção pedagógica.

Devemos entender que a construção profissional se dá ao longo de toda vida, se questionarmos os grandes profissionais de quaisquer áreas os mesmos dirão que em algum ponto, tanto enquanto estavam em formação, e após iniciarem suas carreiras houve o pensamento se estavam no que realmente fariam bem.

Esse questionamento permeia e assola muitos professores, e isso se inicia, e aqui não é exagero falar, no começo da graduação, quando se é apresentado a grade curricular, as matérias, os objetivos, as construções que precisarão se dar para que o graduando saia da universidade com o mínimo, a vontade de diariamente tornar o seu meio um meio de aprendizado e ganhos.

Refletir a própria profissão é algo que se inicia na graduação, não podemos ignorar anseios, aflições, o sistema não pode de forma alguma silenciar aquilo que se busca, a construção da educação se deu exatamente por profissionais que não se deixaram calar, para tal Veiga (1998, p. 76) cita:

O que se espera e se deseja é que a profissionalização do magistérios seja um movimento de conjugação de esforços, no sentido de se construir uma identidade profissional unitária, alicerçada na articulação entre formação inicial e continuada e exercício profissional regulado por um estatuto social e econômico, tendo como fundamento a relação entre: teoria e prática, ensino e pesquisa, conteúdo específico e conteúdo pedagógico, de modo a atender à natureza e à especificidade do trabalho pedagógico.

Assim é necessário entender o estágio como essa formação inicial citada, a construção da identidade não pode se dar já em estágio, ali se percebe as concepções e ações que se pode ter em sala, interessante citar que muitos estagiários tendem a formatar seus estágios como observaram os docentes em sala durante o período em que estavam apenas como expectadores, não é algo errado, mas é importante que o estagiário traga sua identidade, suas ações, obviamente seguindo a rotina e organização do ambiente didático, mas trazendo sua contribuição para o aprendizado e também para o meio pedagógico.

A formação dos professores necessita de metodologias que mobilize os saberes e caracterize sua realidade e o auxilie em sua construção de sujeito como método de papel fundamental e indispensável, que o faça entender que somente teoria não é tudo, é o ponto de partida e o possibilita a busca por mais conhecimento.

Pimenta (1999 *apud* PIMENTA; LIMA, 2004, p. 34), considera a prática de ensino, o [...] estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”.

Os professores devem ser encarados e considerados pelos graduandos como parceiros de sua formação, e os professores devem ter que os graduandos estão ali como eles já tiveram, precisam lembrar de suas construções, transformações de sua qualidade profissional e agentes históricos e culturais.

Segundo Saviani (2007), no momento que a teoria e a prática são compreendidas como imprescindíveis, entendendo o estágio supervisionado, como um locus, possível a esse exercício, o futuro professor/pedagogo construirá uma vida profissional satisfatória, ou seja, elaborará uma compreensão do funcionamento real do ambiente escolar em sua totalidade. Dessa maneira, como há a grande possibilidade de um conhecimento humano acerca dos alunos mais aprofundado e assim existirá a possibilidade de uma prática pedagógica significativa.

Relembrando que no estágio de formação também é realizado um processo de conhecimento interior para o graduando, muitos são os que desistem da licenciatura nesta fase, no seu primeiro contato com a escola compreender que naquele momento não estão aptos, muitos retornam as graduações tempos mais tarde para a conclusão, e isso acontece exatamente porque muitos iniciam as graduações muito jovens, saem da escola com um modelo de professor, começam seus estudos e percebem que a educação é além do tempo empregado pelos professores na escola.

[...] se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Mas, também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também, pelos significados que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente em seu cotidiano a partir de seus valores, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor, nas escolas. (PIMENTA, 1999, *apud* PIMENTA; LIMA, 2004, p. 67)



Um ponto importante a se ressaltar é que durante a graduação os licenciandos enfrentam muitas vezes dificuldade com seus professores, muitos tornam a mostrar uma pedagogia arcaica e principalmente desmotivadora para seus alunos, tendem a desconstruir ideias, a criticar formas de pensar de modo que o graduando sinta por vezes que seu conhecimento está sendo menosprezado.

Uma das perguntas feitas neste artigo é sobre se os licenciandos estariam sabendo como ligar teoria e prática, e talvez por momentos realmente não saibam, se percam e principalmente se desmotivem em suas construções exatamente por não saber se suas práticas serão avaliadas como viram em seus estágios, se aquela vivência será o que se espera o seu orientador, pois é isso que acontece em uma maioria, não a crítica construtiva e colaborativa, mas aquela que apenas aponta erros, falhas e faltas.

Na construção de professores/pedagogos não estão por diversas vezes professores/pedagogos, estão apenas profissionais que parecem por diversas vezes nunca ter estado em uma sala de aula, nunca ter preenchido relatórios de estágio ou muito menos terem iniciado suas licenciaturas.

Precisa-se entender que as gerações irão mudar, as tecnologias irão avançar e professores necessitam seguir na mudança de gerações e tecnologias, mas sempre sendo o profissional indispensável, seja no início da vida acadêmica ou na conclusão, professores formam professores.

## 2.1 OS ESTÁGIOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERGS

Para ilustrar como os estágios são apresentados institucionalmente no Curso de Pedagogia, retomou-se o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia da Uergs, no qual consta sua descrição, bem como uma importante reflexão sobre o seu papel no curso e na formação dos futuros pedagogos.

Segundo o documento, os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) desempenham um papel fundamental na formação docente, proporcionando aos estudantes uma oportunidade valiosa de aplicar os conhecimentos adquiridos na prática profissional. Segundo o Projeto Pedagógico de Curso - PPC (UERGS, 2022), estes estágios, que somam 405 horas no total, estão orientados para a Educação

Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, ocorrendo em ambientes escolares e não escolares.

Cada estágio curricular é composto por 45 horas teóricas e 90 horas práticas. A parte teórica inclui encontros coletivos para orientação e estudo da legislação e do campo teórico, além de seminários de socialização da contextualização das instituições e práticas docentes (UERGS, 2022). As horas práticas são divididas entre contextualização, planejamento e prática de docência, abrangendo a observação e conhecimento do ambiente escolar, planejamento de projetos de estágio, elaboração de planos diários, e a prática docente em si.

O estágio curricular supervisionado é realizado mediante um Termo de Compromisso de Estágio entre a UERGS e as instituições onde os estágios serão desenvolvidos. A orientação e supervisão do estágio são de responsabilidade dos docentes da UERGS, conforme estabelecido na Instrução Normativa da PROENS 04/2020 (UERGS, 2022).

A avaliação do estágio ocorre ao longo de suas atividades, com participação do professor orientador, supervisor do estágio e professor titular da turma onde o estágio foi desenvolvido. A avaliação considera diversos critérios como comprometimento, planejamento, interações com a comunidade escolar, expressão clara e coerente, dinâmica das aulas, inovação, relevância do tema do projeto de estágio, pontualidade e frequência (UERGS, 2022).

Conforme destacado no PPC (UERGS, 2022), o estágio curricular supervisionado tem como objetivo desenvolver condições para a reflexão e a construção da prática docente crítica, subsidiando a elaboração de projetos de ensino e outras ações relevantes para a formação docente.

### **3 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES A PARTIR DE ESTUDOS DE CASO**

A compreensão acerca da relevância dos estágios curriculares na formação de futuros educadores ficou evidente na seção anterior, além disso, esta é uma questão amplamente discutida, por vários autores como mencionado anteriormente tais como Pimenta (2012), Scalabrin; Molinari (2013) dentre outros. Para aproximar a relação teoria e prática, esta seção destina-se a apresentar e discutir experiências e percepções de alunos de licenciatura em Pedagogia em relação ao estágio

supervisionado, a partir de alguns estudos de caso já publicados: Silva e Souza (2023), Pimenta e Lima (2019) e Martins (2020).

Um estudo realizado na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) por meio de um questionário com 14 questões distribuídas para discentes evidenciou a relevância do estágio curricular supervisionado para os alunos de licenciatura da Universidade do Estado de Minas Gerais (SILVA; SOUZA, 2023). Dentre os participantes, 39,4% afirmaram que as orientações recebidas durante o estágio foram suficientes, embora ressaltassem a presença de alguns desafios no percurso. Importante destacar que, ao serem questionados sobre a importância do estágio para sua formação docente, 90,9% dos participantes responderam afirmativamente, confirmando o valor inestimável desta experiência para a sua formação (SILVA; SOUZA, 2023)

Outro estudo, desenvolvido na Universidade Federal do Oeste do Pará, focou-se na experiência do estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental durante o período de pandemia da Covid-19 (BARBOSA; BAPTISTA, 2022). A experiência foi dividida em três unidades: fundamentos conceituais dos estágios, prática do estágio no ensino fundamental e sistematização da prática. Segundo as autoras, a interligação e organização das unidades foram destacadas como promotoras de um ambiente reflexivo e construtivo acerca da prática docente.

O desenvolvimento do estudo de Barbosa e Baptista (2022) foi pautado na observação e reflexão acerca do desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas, divididas em três unidades, sendo elas fundamentos conceituais dos estágios, prática do estágio no ensino fundamental e por último sistematização da prática: relatório técnico-científico.

A primeira unidade era em torno de leitura do referencial teórico com o intuito de promover o aprofundamento do assunto estudado, o estágio. A segunda unidade destinava-se a orientações teóricas-metodológicas, relacionadas ao planejamento das atividades que seriam realizadas no campo do estágio este teve encontros síncronos para orientações. E a terceira unidade era o momento de socialização das ações realizadas, também foram orientados como realizarem a escrita do relatório final.

No decorrer do desenvolvimento das atividades, foi possível perceber que as unidades estavam interligadas e organizadas de modo a conectar conhecimentos e reflexões acerca da prática de estágio para a formação docente. A experiência

relatada por meio do estágio permitiu maior aproximação com os alunos da turma, e, compreensão dos desafios diários da carreira docente, como afirmam as autoras (BARBOSA; BAPTISTA, 2022).

Em um terceiro estudo, este sendo um Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) no ano de 2020. Foi feito um seminário socializador com 17 acadêmicas do curso de licenciatura em Pedagogia que relataram suas vivências no estágio de educação infantil (MARTINS, 2020). As falas dos alunos evidenciaram a importância do Estágio Supervisionado como um espaço de desafio e de contato inicial com o ambiente escolar. Também foi destacado o fato de que, mesmo para aqueles que já haviam vivenciado o ambiente escolar em outras funções, a experiência como docente revelou-se completamente nova (MARTINS, 2020).

A autora optou por rodas de conversas e seminários “pois eles possibilitam captar as principais reflexões sobre a experiência como docente durante o Estágio Curricular Obrigatório” (MARTINS, 2020, p. 38). Trazendo falas de duas alunas entrevistadas sobre as experiências vivenciadas no estágio I: anos iniciais ela destaca que

com as falas das acadêmicas 1 e 2, que o Estágio Supervisionado foi um desafio por ser uma experiência nova, pelo fato de ser um momento de experienciar a profissão e ao iniciar este contato com o ambiente escolar. A acadêmica 2 ainda define a experiência como “fantástica” (MARTINS, 2020, p.38)

Outras acadêmicas evidenciaram no estudo de Martins (2020) que já tinham vivenciado o ambiente escolar na função de atendente educacional, mas elas ressaltaram que o desempenho da função docente é totalmente diferente, sendo está uma experiência completamente nova para elas.

Diante das rodas de conversas, pesquisas e seminários socializadores conseguiu-se concluir que uma das principais contribuições dos estágios curriculares proporciona aos acadêmicos do Curso de Pedagogia é a oportunidade de colocar em prática a teoria acadêmica que foi obtida durante a graduação.

As experiências compartilhadas nesses estudos de caso reforçam a ideia de que os estágios curriculares não apenas representam um requisito acadêmico, mas também são cruciais para a formação dos futuros educadores. Por meio dessas experiências, os estudantes têm a oportunidade de colocar em prática a teoria obtida durante a graduação e adquirir um senso prático de sua futura profissão.

Durante o curso de graduação de licenciatura em Pedagogia tive a oportunidade de vivenciar as práticas reais de sala de aula em três estágios supervisionados, venho neste trecho trazer um breve relato de minhas experiências. Logo quando comecei a graduação estagiava em uma escola de educação infantil de minha cidade, Santo Antônio das Missões-RS, que era municipal e atendia crianças de 6 meses até 2 anos e 11 meses, nesta escola tive o meu primeiro contato com a prática docente, participava de reuniões, colaborava com a escrita dos pareceres dos alunos, e até alguns planejamentos era posto para eu fazer. Foi então que decidi começar a cursar Pedagogia.

No quarto semestre da graduação começa os estágios supervisionados obrigatórios, o primeiro seria na educação infantil, como eu já tinha uma experiência pensei que seria mais fácil e que tiraria de letra. Estagiei em outra escola de educação infantil da cidade mas com crianças maiores, 3 anos até 3 anos e 11 meses, me deparei com um cenário diferente ao da primeira escola de educação infantil, começando pela diferença de idade das crianças, e o maior desafio era o tempo que eu estava fora da sala de aula, foi tudo novo, muitos aprendizados, e muitos exemplos que eu não queria seguir na minha carreira.

O segundo estágio, já no sétimo semestre, era nos anos iniciais do ensino fundamental, onde a realidade escolar era muito diferente das demais escolas onde já tinha estagiado, por ser uma escola de bairro. A minha turma era do terceiro ano, que eram divididos em dois grupos, alunos que já sabiam ler de um lado e os que ainda estavam aprendendo a escrever do outro. Era feito dois planejamentos, e aí comecei a entender a realidade escolar de fato, pude notar que como professores vamos ter turmas com alunos de diferentes jeitos e vamos ter que adaptar nossas aulas de acordo com a realidade de cada um.

No último estágio, educação de jovens e adultos, estagiei em grupo em uma escola especial, com alunos de idades diferentes, já adultos que até trabalhavam, alunos com dificuldades de aprendizagens. Foi um grande desafio, pois até então eu não tinha trabalhado na EJA e nem com alunos especiais.

Acredito que esses quatro estágios contribuíram e muito para a minha formação profissional, não estou completamente preparada, até porque acredito que sempre estamos a aprender a lecionar, e cada turma, estágio e escola tem um pouco para nos ensinar como professores e como seres humanos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou refletir sobre a importância dos estágios no Curso de Pedagogia para a formação docente. Ao longo da investigação, pudemos constatar que o estágio é um componente essencial na formação do professor, servindo como um elo vital entre a teoria e a prática e proporcionando ao estudante uma visão realista da profissão docente.

Os estágios apresentam aos futuros professores um ambiente de aprendizagem concreto, onde podem aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, experimentar diversas estratégias didáticas e se familiarizar com a diversidade de situações e desafios que enfrentarão em sua futura carreira. Essas vivências constituem momentos em que os futuros docentes se confrontam com a realidade da sala de aula, permitindo-lhes construir seu estilo de ensino e forjar sua identidade profissional.

A ansiedade frequentemente associada ao estágio reflete a complexidade e a responsabilidade inerentes à profissão docente. Contudo, os estágios auxiliam na superação dessa ansiedade ao permitir que os alunos vivenciem e compreendam a realidade do ofício docente em sua totalidade antes de assumirem suas próprias salas de aula.

No que tange aos estágios remunerados, concluímos que desempenham um papel crucial na formação do professor. Proporcionam uma experiência prática ainda mais intensa e continuada e, muitas vezes, resultam em oportunidades de emprego, demonstrando assim, seu valor prático e imediato.

Destacamos que a prática do estágio contribui de maneira significativa para a formação docente e pessoal do educador em formação. Como seres humanos, somos constantemente construídos e transformados por nosso meio social, e o estágio proporciona um cenário rico para esse desenvolvimento.

Compreendemos que o estágio não apenas formará futuros professores, mas também, potencialmente, formadores de professores. Acreditamos que o conhecimento construído durante essa etapa precisa ser compartilhado e perpetuado, para que não se torne estagnado ou obsoleto.

Portanto, é de extrema importância que os cursos de Pedagogia continuem a priorizar a realização de estágios em suas estruturas curriculares, e que as instituições de ensino valorizem ainda mais essa importante ferramenta de formação

docente. A supervisão eficaz e o feedback construtivo dos orientadores também são componentes críticos para o sucesso desta etapa.

Concluimos que a importância dos estágios no Curso de Pedagogia transcende a mera obrigatoriedade curricular. Eles constituem espaços de aprendizado valiosos e indispensáveis, onde a teoria e a prática convergem, e onde os futuros professores têm a oportunidade de se desenvolver e crescer como profissionais. O estágio é, sem dúvida, uma etapa essencial na jornada para se tornar um educador efetivo e consciente, com impactos que reverberam além do profissional, permeando também o desenvolvimento pessoal dos futuros educadores.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **RELATOS DE EXPERIÊNCIA**, [S. l.], p. 1-17, jan.-abr. 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 21 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. [S. l.: s. n.], 1996. Disponível em:

<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. [s.l.] Artmed Editora, [s.d.].

GEBRAN, R. A.; FREITAS BARREIRO, I. M. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. [s.l.: s.n.]. p. 1–160

BARBOSA, L. L. ., BAPTISTA, T. N. F. ., & COLARES, M. L. I. S. . (2022). **Estágio supervisionado: reflexões sobre a atuação docente**. *Ensino Em Perspectivas*, 3(1), 1–8. Disponível em

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8878> . Acesso em: 10 jun. 2023.

ROLDÃO, M. DO C. N. Formação de professores e desenvolvimento profissional. **Revista de Educação PUC-Campinas**, 2017.

Scalabrin, Izabel Cristina, e Adriana Maria Corder Molinari. "A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas." *Revista unar* 7.1 (2013): 1-12.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. 20 dez. 2019. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22019.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf)

LÜDKE, M.; BERSAN, N. M.; BORTOLOTTI, S. C. M. A PESQUISA AO LADO DOS PROTAGONISTAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BUSCA DE CAMINHOS PARA SEU ESPERADO DESEMPENHO. *Revista Inter Ação*, Goiânia, v. 44, n. 3, p. 577–592, 2020. DOI: 10.5216/ia.v44i3.56446. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/56446>.

Veiga, I. P. A., & de Resende Resende, L. M. G. (1998). *Escola: Espaço Do Projeto Político-pedagógico*. Papirus Editora.

Ferraz, D. F., & Meglhioratti, F. A. (2013). Panorama atual do desenvolvimento da Prática de Ensino e dos Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. *Educação (UFMS)*, 36(1), 305–318. <https://doi.org/10.5902/198464447432>  
SAVIANI, D. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 15–27, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643570>.

BRASIL. LDB – **Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola//lei/lein9394.pdf> >.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação**. Parecer nº 776/97. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997a.

CABRAL, V. L. A.; ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a Importância do Estágio Supervisionado na Prática Docente**. Pernambuco, nov. 2010.

MENGA LUDKE; DALMAZO, E. **Pesquisa em educação : abordagens qualitativas**. São Paulo, Sp: Epu, 2003.

Ferraz, D. F., & Meglhioratti, F. A. (2013). Panorama atual do desenvolvimento da Prática de Ensino e dos Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. *Educação (UFMS)*, 36(1), 305–318. <https://doi.org/10.5902/198464447432>

MARQUESI.; RAIMUNDA ABOU GEBRAN. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo, Sp: Avercamp, 2006.



FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, p.53-71, 1992.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líder Livro, 2012.

LÜDKE, M.; BERSAN, N. M.; BORTOLOTTI, S. C. M. A PESQUISA AO LADO DOS PROTAGONISTAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BUSCA DE CAMINHOS PARA SEU ESPERADO DESEMPENHO. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 44, n. 3, p. 577–592, 2020. DOI: 10.5216/ia.v44i3.56446. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/56446>. Acesso: 12 mar. 2023.

MARTINS, Ana Luiza De Melo. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA NA UNIDADE EM SÃO LUIZ GONZAGA. REPOSITÓRIO UERGS, 2020. Disponível em: [https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1679/ana\\_luiza\\_de\\_mello\\_martins\\_-\\_tcc\\_versao\\_final\\_pos\\_banca.pdf?sequence=-1&isAllowed=y](https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1679/ana_luiza_de_mello_martins_-_tcc_versao_final_pos_banca.pdf?sequence=-1&isAllowed=y). Acesso em: 09 jul. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios Supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kZwPLnkwb7yJS9hJwdFfLDf/>

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na Formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, J. M., & SOUZA, F. S. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL UNIVERSITÁRIA DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO. **Revista Interdisciplinar Sulear**, 14, 111–125, 2023. Disponível em <https://revista.uemq.br/index.php/sulear/article/view/6602>. Acesso em: 10 maio 2023.

UERGS. **Projeto Pedagógico de Curso - PPC: Pedagogia**. Porto Alegre: UERGS, 2022.